

# VOZ das CINCO VILAS

Publicação mensal

AVENÇA

ANO VIII

N.º 84

ABRIL DE 1974

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR: ADRIANO SIMÕES SANTO

Edição, Comp. e Imp.: GRÁFICA DE COIMBRA — Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

## Aleluia! Aleluia!



Cristo morreu, mas ressuscitou. Ele veio salvar-nos. Por isso festejamos a Páscoa, PASSAGEM de Deus pelo nosso Mundo.

Ele é o CAMINHO que devemos seguir para nos libertarmos do pecado e da Morte.

A Páscoa só tem sentido para quem deseja fugir à mentira, ao ódio, à injustiça, à morte.

Se somos cristãos de vida e de Fé, também teremos a nossa Páscoa. Aleluia! Aleluia!

A Igreja está



Nestes últimos tempos têm sido muitos os políticos entre nós, e não só, que afirmam categoricamente que a Igreja está abalada. Habitaram-se a ver a Igreja como defensora dum determinado estilo de sociedade e dum só modelo de civilização e, agora, à medida que se toma consciência de que a sua missão específica não é essa, estremecem muitas estruturas e caem por terra não poucas ilusões.

Esquecem-se de que o papel da Igreja é ser «a voz dos que não têm voz», «a consciência

(Continua na pág. 3)

aba-  
lada?



## Boas-Festas

A TODOS OS NOSSOS ASSINANTES, LEITORES E AMIGOS DESEJAMOS UMA PÁSCOA FELIZ.

### «Voz das Cinco Vilas»

#### MUDANÇA DE TIPOGRAFIA

O nosso jornal vai mudar de tipografia. Após alguns anos em que nos serviu magnificamente a Gráfica de Coimbra — a melhor tipografia da Lusa Atenas — vai o «Voz das Cinco Vilas» ser composto e impresso na Papeltipo — Sociedade Gráfica, L.º, do Pontão, dentro da freguesia de Chão de Couce.

A «Papeltipo», propriedade dos nossos bons amigos e conterrâneos srs. Mário Furtado dos Santos, Alfredo Abreu e João Soares Fernandes, está a instalar-se em novo edifício, próprio, no lugar de Tojeira, e adquiriu modernas máquinas de composição mecânica, impressão e offset, ficando assim habilitada a executar os mais exigentes trabalhos.

Deste modo o nosso jornal poderá confeccionar-se, dentro do habitual nível gráfico, na própria região, o que facilita bastante o trabalho de quem o dirige.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao gerente da Gráfica de Coimbra sr. Padre Valentim Marques e bem assim a todo o pessoal operário daquela prestigiosa casa, sem esquecer o sr. José Maderia, todo o espírito de bem servir e a atenção dispensada ao longo de mais de sete anos. O nosso bem-haja!

#### PRÓXIMO NÚMERO

Em virtude da mudança de tipografia e no propósito do necessário equilíbrio financeiro, «Voz das Cinco Vilas» não se publicará no próximo mês, voltando ao convívio dos leitores em Junho. As nossas desculpas.

## Viagem ao Brasil

### III — A ÉPOCA DO AVIÃO. O AUTOMÓVEL... «JÁ ERA»

Ao leitor menos avisado ou insuficientemente esclarecido, quanto a distâncias, neste BRASIL, permito-me informar que o meio de transporte mais comum, rápido e eficiente é o AVIÃO. E isto em razão, de facto, das ditas distâncias, e, logicamente, porque, para este jovem País, para toda uma sociedade de consumo, numa palavra, o tempo urge, is money. A já familiar ponte-

-aérea assegura, ao que pude constatar, ligações com intervalos de trinta minutos no triângulo BRASÍLIA-SÃO PAULO-RIO DE JANEIRO. E em qualquer dos aeroportos que escalei em voos domésticos, notei extraordinária afluência de passageiros. Gente que vai, gente que regressa. Gente que corre...

Virgem Maria! — Desde os pri-  
(Continua na pág. 2)

## O SENHOR BISPO DE COIMBRA VISITOU A FREGUESIA DE AGUDA

AGUDA, 5 — No domingo, dia 31 de Março, o Senhor D. João da Silva Saraiva fez a visita pastoral à nossa terra.

Na parte da manhã visitou a capela de Almofala de Baixo e fez reuniões, no salão paroquial, com os membros das diversas obras de Apostolado. Seguiu-se a missa dominical.

Durante a tarde visitou as capelas de Almofala de Cima, Moninhos Cimeiros e Abrunheira.

A todos dirigiu Sua Ex.ª Rev.ª uma palavra adequada. Aos que trabalham nas obras de apostolado da paróquia e aos que integram as comissões das capelas não deixou sem um incitamento entusiástico e uma orientação segura.

Toda a visita decorreu com a maior simplicidade, sem qualquer manifestação de triunfalismo.

A precedê-la, e como preparação espiritual o Rev.º Padre João Castelhana, do Seminário de Coimbra, transmitiu-nos a Palavra de Deus, em três dias de pregação. — C.

### QUADRO PRIMAVERIL

No trecho da Estrada Nacional, Serpeante na Serra de SÃO NEUTEL, Andou a insigne MESTRA PRIMAVERA A pintar com seu mágico pincel.

Todas as cores usou da sua paleta: Amarela das giestas e mimosas; A rósea da noite, o verde do pinho... Hossanas! Hossanas! telas famosas!

Visitantes, aproveitai o momento De admirar dos quadros a beleza que impera. Porquanto, só nove meses passados, Volta a expor a PINTORA PRIMAVERA.

JOSE RODRIGUES DIAS

## † Falecimento

MANUEL GOMES DA SILVA

Faleceu inesperadamente na vila de Chão de Couce, no passado dia 7, vítima de ataque cardíaco, o sr. Manuel Gomes da Silva, de 68 anos de idade, viúvo da sr.ª D. Aida dos Santos Silva e pai do sr. Dr. Fernando Gomes da Silva, casado com a sr.ª Dr.ª Isabel Baptista Moreira e da sr.ª D. Julieta Gomes da Silva, casada

com o sr. João Carvalho, industrial da construção civil em Lisboa.

O sr. Manuel Gomes da Silva era proprietário dum estabelecimento comercial de honrosa tradição nesta localidade, e sempre se impôs pelo seu apuro e grande seriedade gozando da melhor simpatia em toda a região. Por isso o seu funeral foi uma expressiva manifestação de pesar, com a presença de muito povo não só desta freguesia como das terras vizinhas.

A toda a família renovamos a expressão do nosso pesar.





# AVELAR

## FILARMÓNICA AVELARENSE

Os corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Avelarense são os seguintes:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros; Vice-Presidente, Basílio Marques Simões; Secretários, António Fernandes e José Arménio Rosa Andrade.

Conselho Fiscal — Presidente, Alfredo Simões Fareiro; Vice-Presidente, Adelino Antunes Pintassilgo; Secretário-Relator, Padre José Carlos Martins; Secretário, Vasco Fernandes da Silva.

Direcção — Presidente, João Moreira da Cruz; Vice-Presidente, José Arménio Freire Fernandes; 1.º Secretário, Raúl Nunes

Simões da Silva; 2.º Secretário, Alfredo Duarte Mendes; Tesoureiro, Alfredo Brás Medeiros; Vogais, Alirio Diz, Abílio Jorge Curado Fernandes, Manuel Rosa de Oliveira e José Eduardo Jacob Gadanha.

Felicitemos os novos corpos gerentes da Filarmónica de Avelar augurando-lhes eficiente trabalho em prol da prestigiosa associação.

## FOENTE

Acometido de doença súbita foi internado nos serviços de Neurologia do Hospital Sobral Cid, de Coimbra, onde permanece, o sr. Augusto Figueiredo Dinis, industrial de Avelar, a quem desejamos pronto restabelecimento.

# POUSAFLORES

## Comunhão pascal dos jovens

Realizou-se no passado dia 31 de Março a comunhão pascal dos jovens. Por iniciativa destes e do pároco durante a tarde estiveram à disposição de todos alguns sacerdotes. Em seguida à reconciliação de todos, seguiu-se a Santa Missa participada com entusiasmo e alegria.

Em seguida houve no Salão um pequeno lanche para todos os jovens da paróquia.

## Festa do Anjo da Guarda

Por uns «zun-zuns» que nos chegaram a festa do Anjo da Guarda este ano realizou-se-á em Quinta-Feira da Ascensão. Quanto a nós achamos boa ideia uma vez que é um dia normalmente tido como «feriado» aqui na região. Aguardemos.

E por falar em festas achamos que é tempo de se começar a falar na do dia 5 de Agosto. Por isso, jovens de Pousaflores e senhores homens, vamos a unir-nos e começar a agir! Está bem?

E deste mês é tudo uma vez que de natalidade e de mortalidade não há nada a dizer. Tudo em branco. Uma partidinha destas de vez em quando não fica nada mal...

F. S.

## Pelo PEREIRO DE BAIXO

Nas colunas deste jornal, tivemos oportunidade de chamar a atenção das autoridades municipais para o mau estado em que se encontrava a estrada que serve esta povoação e salientámos, por tal motivo, o descontentamento da respectiva população. Agora, muito nos apraz registar a enorme satisfação do povo do mesmo lugar quando, há cerca de um mês, viu iniciados os trabalhos de reparação desse caminho. Fica, assim satisfeita uma velha e legítima aspiração que, certamente, marcará o início de uma fase de maior desenvolvimento desta laboriosa região da freguesia de Pousaflores. Para festejar a conclu-

são da obra, o povo de Pereiro de Baixo recebeu, no passado Sábado, 2 de Março, com grandes manifestações de carinho e de vivo reconhecimento pelo benefício concedido, o Presidente da Câmara Sr. Américo Gaspar, e toda a vereação. Todos estes membros da Câmara de Ansião, bem como o Presidente do Município de Alvaiázere (que acidentalmente ali se encontrava) e o empreiteiro da obra se dirigiram depois a uma casa particular, onde lhes foi servido um abundante copo d'água.

(Do «Serras de Ansião»)

## RUMO AO LAR

Na capela da estalagem de Penacova realizou-se no passado dia 10 o casamento da estudante da Faculdade de Letras de Lisboa Ana Maria Dinis Tenreiro, de 19 anos, natural de Avelar, e filha da sr.ª D. Maria Adelaide Dinis Ferreira, professora da Escola Preparatória Silva Gaio, de Coimbra, e do sr. sr. Dr. Silvestre da Cruz Tenreiro, falecido, com o sr. Paulo Soromenho Nascimento, estudante universitário em Lisboa.

A jovem noiva é neta do nosso prezado assinante sr. Augusto Figueiredo Dinis e de sua esposa D. Maria Adelaide Moreira Dinis.

Desejamos ao novo casal as maiores felicidades.

†

ADELINO SIMÕES DA SILVA  
AVELAR

## Agradecimento

A Família de Adelino Simões da Silva, de Avelar, agradece por este meio a todas as pessoas que o acompanharam no seu desgosto pelo falecimento de seu estimado Pai, sogro e avô.

# VOZ DAS CINCO VILAS

## PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração  
CHÃO DE COUCE  
Telefone 32191 (rede de Avelar)

## Condições de Assinatura Anual:

Continente ..... 20\$00  
Ultramar Português e Estrangeiro ..... 30\$00  
Por avião ..... 60\$00  
(Pagamento Adiantado)

## ASSINANTES BENEFITORES

Com 400\$00 — D. Adelaide Patrocínio dos Santos, Brasil.

Com 300\$00 — Fernando Lopes Subtil, Vila Cabral.

Com 100\$00 — D. Ana da Conceição, Lisboa; Ricardo Martinho Antunes, França; António Rodrigues Tomé, Beira; Emídio dos Santos Ferreira, Santos; Fernando Mendes Rosa, Porto; Mário Inácio de Moura, Santos.

Com 85\$00 — Fernando Lopes, Venezuela.

## OUTROS ASSINANTES

António Dias Simões, Rodésia; António F. Afonso, Beira; Américo Rosa F., Beira; Major José de Sá Araújo, Algueirão; D. Maria Ermelinda Rosa Faria, Avelar; Dr. Alberto Nunes Abreu, Porto; Manuel Pedro, Mata de S. Jorge; Augusto Marques, Pedra de Ouro; Adriano Ventura, Chão de Couce; Maria Helena Ventura Martins, Beira; José Santo, Comoros; Alberto Dias dos Santos, Lisboa; Adriano Curado, S. Mata; Arlindo Simões, Comoros; Joaquim Duarte, Lisboa; Alberto Costa, Lisboa; Costa Alberto, França; Elísio dos Santos, Amieira; António Marques Júnior, Brasil; Luís Fernandes, Tojeira; Alberto dos Santos, Lobito; Alberto Faustino dos Santos, Lisboa; Joaquim Gariso Becho, Amieira; Carlos Alberto Carvalho, Chão de Couce; Manuel da Cruz, Lomba; Mário Teixeira Coirim, França; Alberto Neves Guerra, França; Horácio de Almeida, S. P. M.; Fernando Dias, França; Luís Dias, P. Freixo; Alberto Ferreira, Braga; Fernando Simões, África do Sul; Francisco Medeiros, V. Pouca; Artur Veríssimo, Amieira; Júlia do Rosário, Lisboa; Hermes Pedro da Costa, Lisboa; Augusto Teixeira Forte, Barroca; Joaquim Francisco, Lisboa; Arlindo Marques Rosa, Lisboa; António José Veríssimo, Moçambique; António Lucas, Mouta Redonda; Emídio Teixeira, Paço d'Arcos; David Estanqueiro Borges, Vila Nova de Gaia; Joaquim Marques Ferreira, Serra de Mouro; Armando Ferreira, Amieira; José Dias da Silva, Lisboa; João António, Lisboa; Alberto António Cardo, Porto de S. Simão; Armando dos Santos Marques Lopes, Aguda; Ambrósia da Conceição Simões, Luxemburgo.

## AS NOSSAS CONTAS

Receita:  
Recebido este mês ..... 3.150\$00  
Saldo do mês anterior ..... 1.354\$00  
4.504\$00

Despesa:  
Número de Março (6 páginas) ..... 3.210\$00  
Correio (avião), gravuras ..... 820\$00  
4.030\$00  
Saldo para o próximo n.º ..... 474\$00

# CHÃO DE COUCE

## NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

Arménio Braz Romão, filho de Arménio Sousa Romão e de Ausinda Simões Braz, de Pontão. Padrinhos: José Francisco Sousa Romão e Maria Elisabete Vitorino Ramos;

— Dina Helena Mendes Silva, filha de António Silva Rodrigues e de Maria Angelina Mendes Rodrigues, de Comoros. Padrinhos: Luís Jorge Mendes e Maria de Fátima Mendes.

Auguramos-lhes as bênçãos de Deus.

## RUMO AO LAR

Na igreja paroquial contraíram matrimónio:

Fernando das Neves Duarte, filho de Manuel Duarte Júnior e de Maria da Conceição, de Ansião, professor da Escola Preparatória daquela vila, e Aida Maria Simões de Carvalho, filho de Manuel da Costa Carvalho e de Maria Ivone de Sousa Simões, de Quinta de Baixo, professora da Escola Preparatória da Alvaiázere. Apadrinharam Prof. Albino Simões e Joaquim de Sousa Simões.

Após a Santa Missa foi-lhe ofertado em nome de crianças e catequistas da paróquia, em cuja obra colaborou, uma significativa lembrança. No Salão Paroquial decorreu o almoço a cerca de 200 pessoas.

— Antero Carneiro, filho de José Carneiro e de Carminda Rosa, da P. S. P. de Cascais, com Leonor Fernandes Simões, filha de João Simões e de Gracinda Fernandes, de Portelanos. Apadrinharam José Marques Júnior e Américo Simões Santo em cuja residência decorreu o almoço.

— Eduardo Silva Godinho, filho de Armando Simões Godinho e de Isaura da Encarnação Silva, de Angola, e Maria de Fátima Lopes Afonso, filha de Bernardino Afonso e de Natália Lopes Freire, de Moutas. Apadrinharam António da Piedade

Pais e Augusto da Encarnação Silva.

Auguramos aos novos lares cristãos as maiores felicidades.

## NAS MÃOS DE DEUS

Faleceram na nossa paróquia:

João Nunes, de 88 anos, de Cabecinho, casado com Maria Augusta Forte;

— Manuel Gomes da Silva, de 68 anos, viúvo de D. Aida dos Santos Silva, de Chão de Couce.

— Adelaide Teixeira, solteira, do Cabecinho;

— Maria da Luz Marques, de 85 anos, viúva, de Serra do Mouro.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas.

## ESTRADA DO ALQUEIDÃO

Consideramos o lugar do Alqueidão o mais mal servido de estradas, dentro da nossa freguesia.

Agora que está a construir-se a estrada de Ansião ao Casal de S. Brás julgamos que seria oportuno encarar-se a sério o prolongamento até quele lugar. À Ex.ª Câmara deixamos este apelo.

## DIA DOS AVÓS

Por iniciativa do MAF (Cáritas Paroquial) vai celebrar-se no próximo dia 30 de Maio o «Dia dos Avós» que será, assim o esperamos, uma entusiástica manifestação de amizade aos mais velhos.

Decorrerá no Centro Paroquial e os jovens iniciaram já a preparação para a parte recreativa.

## NOTAS PESSOAIS

Após estadia numa clínica de Coimbra onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, regressou a sua casa a sr.ª D. Maria José Vaz, esposa do sr. Abílio Marques Afonso, de Chão de Couce.

— Vindos do Brasil encontram-se entre nós, na Pedra do Ouro, os srs. Américo Ferreira, esposa e filho e Alberto Gonçalves Gaspar e esposa, a quem desejamos óptimas férias.

# AGUDA

## NOVOS CRISTÃOS

Receberam o sacramento do Baptismo, na igreja paroquial, passando a fazer parte da nossa comunidade cristã:

Maria de Fátima Almeida Carvalho. É filha de Ernesto Rosa de Carvalho e Leonilde Simões de Almeida, da Sigoeira de Baixo. Foram padrinhos Mário Pereira Simões e Ausinda Simões Silveiro, moradores no Bairro.

Jena Maria Saraiva Rosa, do Cercal. São seus pais José Rosa e Fernanda Rosa Saraiva. Armando Rosa Saraiva e Etelvina Rosa Saraiva foram os padrinhos.

## NAS MÃOS DE DEUS

Foi sepultado no cemitério da nossa freguesia o menino Pedro João do Rego dos Santos Vas-

concelos. Era filho de Arménio dos Santos Vasconcelos e Maria Lucília do Rego Vasconcelos. Faleceu em Leiria, em casa de seus pais.

À família apresentamos os nossos pêsames.

## PREPARAÇÃO PARA O BAPTISMO

Preparando a celebração do sacramento do Baptismo, realiza-se todos os meses, na nossa freguesia, uma reunião com os pais e padrinhos dos que vão ser baptizados.

Tem lugar no primeiro domingo de cada mês, após a missa paroquial.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Regressou da Guiné, onde prestou serviço militar, o David dos Santos Alves, da Aguda. Desejamos-lhe felicidades.



# VIAGEM AO BRASIL

(Continuado da pág. 1)

meiros modelos dos frágeis aparelhos imaginados pelo génio de Santos-Dumont, cujo centenário de nascimento agora se comemora, aos actuais protótipos lançados pelos diversos complexos aeronáuticos brasileiros, como tem sido espectacular a escalada! O parque aeronáutico nacional dispõe, assim, de uma gama admirável e bem sofisticada de aviões, helicópteros e táxis apta a satisfazer o mais exigente cidadão. E sem escandalizar nos preços...

Se é verdade que na época da colonização a HISTÓRIA nos fala que o BRASIL conheceu os *bandeirantes* procurando o ouro para oeste, combatendo os indígenas aquilombados, povoando novas paragens, com vistas a uma maior integração da terra e da gente, não é menos certo, hoje, que o AVIAO — de BANDEIRANTE o baptizaram também! — é o novo desbravador dos céus deste maravilhoso País. Claro que tudo isto é bonito de se dizer e, mesmo, de experimentar, enquanto não surgem condições atmosféricas que impedem as aeronaves de sair ou aterrar em seu sítio. Aqui, agora, o problema das tais distâncias, com as inevitáveis e consequentes áreas climáticas.

A mim me sucedeu ter saído de Porto Alegre rumo a São Paulo (mil e poucos quilómetros), com um calor de rachar, nada fazendo prever trovoadas ou, mesmo, chuva, e ter de aterrar em... VIRACOPOS. (Por eu não conhecer tal designação — patusca, não acham? — do aeroporto internacional de Campinas, a uns bons cem quilómetros do meu ponto de destino, mas só por isso, note-se, até achei graça). Quer dizer: quando devia estar em São Paulo cerca de duas horas após a partida do aeroporto de Salgado Filho, com escala na encantadora ilha de Florianópolis e na capital do Paraná (Curitiba), só oito horas mais tarde ali cheguei, e isto porque o temporal desfeito sobre a grande metrópole motivou que rondássemos as suas portas durante bastante tempo, para, afinal, de nada valer, visto o piloto ter de procurar, não sem que os passageiros notassem certo desapontamento na tripulação, outro rumo. Exactamente: o de VIRACOPOS! Uma vez ali, três vezes saímos para outras tantas entrarmos no pássaro voador, em função, é evidente, dos informes ali chegados de São Paulo. Até que... o negócio enguiçou mesmo; os senhores passageiros terão que ir de ônibus para Congonhas (São Paulo).

Malfadados ônibus que nunca mais chegavam. Valeu a todos a boa disposição e uns sambinhas de permeio que um grupo de seis novos engenheiros curitibanos que se dirigiam a Brasília nos proporcionaram nuns improvisos que mais pareciam fruto de aturados ensaios.

Finalmente: dez da noite e... São Paulo à vista. Que a AMIZADE não é palavra vã provou-o de modo infofismável o colega Xico Fernandes e seus pares que aguentaram a pé firme todo aquele tempo de atraso (oito horas, repito), sem jantar, e apenas recebendo como informação da Companhia que... o avião anda voando ou, ainda, baixou em Viracopos e aguarda que o nosso aqui fique legal. OBRIGADO, bons amigos! Não tenho palavras com que agradecer todo o acolhimento que me dispensastes, bem como o

apetitoso churrasquinho que só foi pena termos podido começar a comer meia noite passada.

Mas não vá pensar-se que *tudo o mundo* viaja de avião. Por circunstâncias óbvias, muitos optam pelo ônibus, bastantes pelo automóvel e alguns (uma minoria) pela estrada de ferro. Aqui, porém, há que ter em atenção, repito, a contagem do tempo. Enquanto, de avião, se percorre a distância de SÃO PAULO-RIO (500 quilómetros) em pouco mais de meia hora, o ônibus ou o automóvel (fazem ambos, praticamente, a mesma média) precisam de seis horinhas pelo menos. Foi este, aliás, o único percurso grande (!) que fiz, e só num sentido, pois não aguentava aquilo de jeito nenhum. O cidadão que quiser rumar qualquer metrópole terá de dispor de quinze, vinte, trinta horas, e mais, muito mais, para atingir o seu destino. Lembrar-me eu que uns familiares de SANTOS foram ao meu encontro a PORTO ALEGRE, a fim de aí vivermos juntos inolvidáveis momentos de euforia e demoraram vinte e seis horas... Fiquei bobo quando mo disseram, tanto mais que foi logo no terceiro dia após a minha chegada ao BRASIL, portanto desambiantado de tudo que me rodeava e ainda com paradigmas europeus!

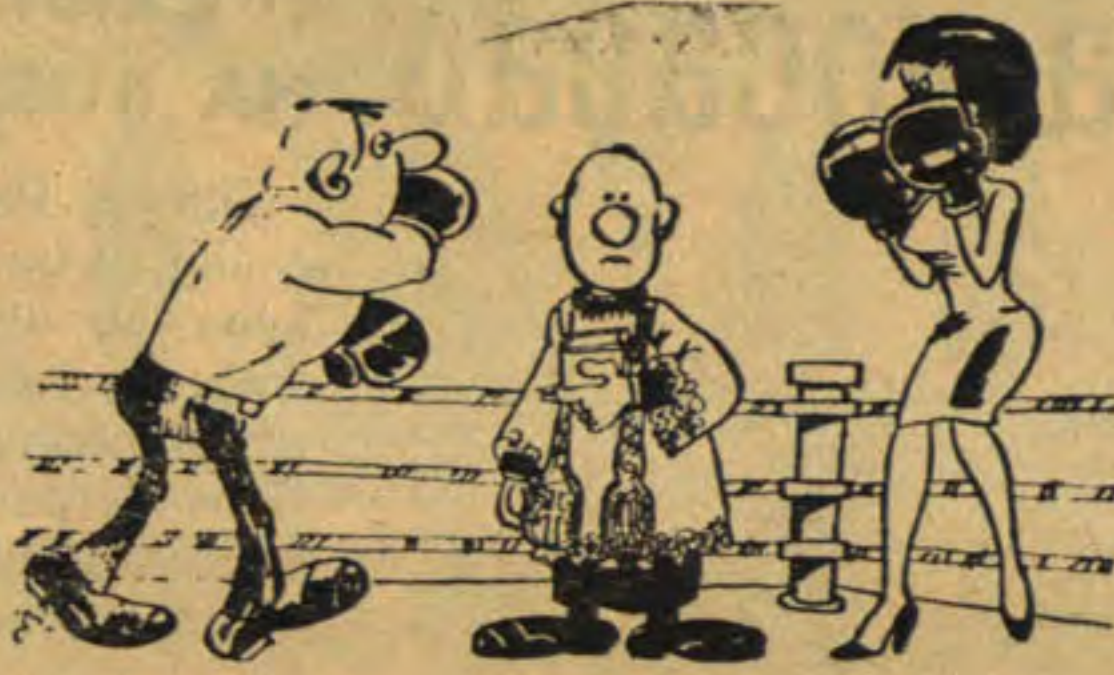
Cada cidade possui a sua estação RODOVIÁRIA onde, com toda a ordem, se processa o embarque e desembarque de passageiros que a toda a hora ali afluem. São complexos arquitectónicos de dois e três pisos, com restaurantes, lojas dos artigos mais variados, telefones, departamentos policiais, *guichés* de informações, rede de televisão, *placards* publicitários e informativos, tudo, enfim, num enquadramento álcere de gente das mais diversas raças, línguas e costumes que dá gosto conhecer. Foi aqui, como também nas aeroportos e nos meios de transporte, onde melhor pude auscultar o viver deste povo extraordinário.

Os ônibus são de uma comodidade a toda a prova: sensivelmente maiores que os europeus, eles dispõem, por via de regra, de uma terceira parte dos lugares; têm, à frente, uma secção isolada para dois motoristas e, no corpo utilizável pelo público, 16-18 poltronas, reclináveis no todo ou só em parte, um compartimento de W.C. e um espaço para pequenos volumes, nas traseiras. Ar condicionado, telefonia, serviço de bebidas e aperitivos (tudo incluído no preço do bilhete) completam os requisitos para uma repousante viagem.

Acautele-se, entretanto, o leitor quando vier aqui: não esqueça fazer a sua reserva de lugar com antecedência, tanto no avião (uma, duas horas nos voos domésticos) ou de um, dois ou mais dias na Rodoviária; tratando-se de quadras festivas, terá que acordar bem mais cedo...

Quando ao eu dizer, em título, contrapondo o avião ao automóvel, afirmando que este... «já era» (expressão retintamente brasileira como tantas outras que aí deixo disseminadas e que acho tão... expressivas), talvez não passe de uma frase feita, um tanto sonora se preferirem, a dispor psicológica e jornalisticamente o leitor a embrenhar-se no

## Um baptizado convertido em combate de boxe



Pela revista espanhola «Semana» ficámos a saber que durante a cerimónia dum baptizado em Siracusa houve um

verdadeiro combate de boxe. A Mamã Carmelina e o Papá Pascoal engalfinharam-se por causa do nome do bebé, perante o Prior atónico. Houve vários feridos que foram conduzidos ao hospital e à esquadra.

Inserimos a caricatura publicada por aquela revista.

Estamos em crer que o sr. Pascoal e a D. Carmelina não participaram nas reuniões preparatórias para o Baptismo de seu filho. Pelos modos, em Siracusa, isso ainda não se usa!

## A IGREJA ESTÁ ABALADA?

(Continuado da pág. 1)

crítica da humanidade» e «salvar o homem todo» e por isso a torto e a direito aduzem a frase de Cristo: «dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Que queria dizer Cristo com esta frase? Vejamos o contexto: vêm os fariseus armarem-lhe uma cilada com a pergunta ingénua: «é lícito ou não pagar os impostos ao Imperador romano»? Se Cristo dissesse que não, então acusá-lo-iam de ser contra Roma e de andar a revoltar o povo contra o Imperador. Se, pelo contrário, afirmasse que o Povo Judeu estava obrigado a pagar tal tributo, nesse caso seria acusado perante o Povo, que odiava os Romanos, de estar contra a independência da sua Pátria. Num e noutro caso a situação era muito melindrosa. Por isso Cristo foge à armadilha dizendo que, se a moeda tem a efigie e inscrição de César, se dê «a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Segundo os melhores exegetas, com esta frase, Cristo não quis fazer doutrina, mas sim fugir à questão. E se não fosse assim teríamos

de admitir que Cristo considera a política e governo das nações como coisa sem valor, ou pecaminosa, pois não pertenceria a Deus, e os cristãos nada teriam a ver com isso.

Isto só para dizer que é abusivo empregar esta frase de Cristo para resolver todas as questões entre a Igreja e a Política. Se é verdade que não é missão específica da Hierarquia da Igreja apresentar soluções concretas para resolução dos problemas da Sociedade Civil, não é menos verdade que a ela incumbe denunciar as situações de injustiça e de pecado naquela existentes.

Estamos com o Patriarca de Lisboa quando afirma: «Não sejamos pessimistas quanto ao momento actual da Igreja, porque ela continua idêntica a si mesma».

E Paulo VI: «As condições do nosso tempo parecem ser prelúdio de uma nova epifania cristã do Espírito».

Não tenham medo os políticos porque a Igreja, embora com defecções daqui e acolá, continua fiel à sua missão de guiar e salvar os Homens.

P. V.

texto. Efectivamente, se olharmos às estatísticas, vemos que existe um automóvel para cada 25 brasileiros. Isto diz alguma coisa. E explica, sobretudo, o pandemónio que se verifica ao circular dentro de qualquer cidade.

Criada não há ainda vinte anos, a indústria nacional de automóveis levou o País de uma posição obscura ao oitavo lugar entre as frotas mundiais de veículos. Desde que começou a instalar-se esta fabulosa actividade no Brasil, outras, auxiliares, começaram igualmente de surgir, tais como as empresas manufactureras de produtos siderúrgicos, eléctricos, de borracha, vidro, plástico e de toda uma larga e variada gama de pequenas peças exigidas na montagem de um veículo.

Eu sei lá, mas sou levado a pensar, pelo que vi, que um dia a história económica do Brasil se fará em termos de antes e depois da indústria automobilística.

Um caso só para terminar. Foi na grande SÃO PAULO. Admirado com a perícia do taxista, baiano, de cor, que me conduziu, certa manhã, em pleno centro, não me contive que não o elogiasse pela ligeireza com que se desvencilhava no meio daquele inferno, ao que ele me respondeu, de pronto: aqui, meu amigo, cada um procura engolir o outro.

Expressão por demais carregada de verdade para significar o que se passa aqui com o trânsito.

...Ou o que se verifica, um pouco por toda a parte, no GRANDE TEATRO DA VIDA?

São Paulo, Janeiro de 1974.

ALFREDO AMADO

## AI DA SOCIEDADE QUE NÃO DEFENDA A FAMÍLIA

Ao iniciar, no dia 13 de Março, a campanha não oficial do Vaticano para banir o divórcio da legislação italiana, o Papa Paulo VI, dirigindo-se à Comissão do Vaticano para a Família, salientou que, para ser sã, a família deve ser indissolúvel e respeitar a vida pré-natal.

O Papa disse à Comissão da Família que o amor mútuo dos casais «deve poder apoiar-se com firmeza na unidade e indissolubilidade da sua união».

Foi esta a primeira condenação pública do divórcio pelo Papa, desde que o Governo italiano marcou para o dia 12 de Maio o plebiscito sobre a anulação da lei do divórcio de 1970.

Numa aparente referência à votação, Paulo VI comentou: «As atitudes morais estão dependentes da nobreza ou fraqueza dos corações humanos, mas dependem também das suas condições sociais e das leis que eles próprios criaram para se regerem. Neste último ponto, os cristãos não podem abdicar das suas responsabilidades».

Reiterando a proibição da Igreja Católica da contracção e aborto, o Papa sublinhou que a paternidade responsável «não é uma questão de desviar artificialmente o acto de procriação do seu fim, e muito menos de tirar a vida a um ser humano que foi concebido. Os cristãos devem manter-se firmes nestes pontos».

«Ai da sociedade que não honre a instituição da família! — exclamou. — Em pouco tempo, estará condenada a tornar-se pó de indivíduos desenraizados e anónimos, vítimas de trágico isolamento ou cruel ditadura».

O Papa disse ainda que muitos dos requisitos que assinalou «estão na realidade implícitos na natureza humana, que é boa, mas ferida pelo pecado, e que, deste modo, às vezes parecem impossíveis aos não-cristãos».

## Desporto

O grupo desportivo de Chão de Couce deslocou-se a Ferreira do Zêzere, num dos últimos domingos, e ali teve um encontro de futebol com a turma daquela vila. Resultado final: empate de 3-3. Também no passado, dia 7 de

correu em Chão de Couce um encontro amigável de futebol entre a turma desta freguesia e a de Palmá que terminou com a vitória de 5-1 para os locais.

No dia 21 em Chão de Couce decorreu o encontro entre o grupo local e o de Ferreira do Zêzere. Resultado 5-0 favorável a Chão de Couce.



# Os Jovens e a vocação



Jovens, procurais um objectivo para a vossa vida? Fal-tam no mundo 3 milhões de médicos: fazei-vos médicos.

Mais de mil milhões de seres humanos não sabem ler nem escrever: tornai-vos professores.

Dois homens em cada três não têm o suficiente para comer: tornai-vos agricultores capazes de fazer brotar da terra o alimento que falta.

Os vossos irmãos precisam de vós: tornai-vos seus ser-vidores.

Os homens esqueceram Deus e o Amor: ajudai-os a en-trá-l'O.

Se tendes capacidade e desprendimento, Fé e muito Amor, dedikai-vos inteiramente aos outros: escolhei uma *vocação consagrada. Consagrada inteiramente a Deus e ao Próximo.*

## Carta aos Jovens

Amigo:

Há dias, num diário de grande tiragem, podia ler-se uma carta muito significativa. Na página destinada à correspondência com os leitores vinha a carta duma jovem de 17 anos a lastimar-se da pouca sorte que tem tido nos seus problemas sentimentais. Dizia concretamente ter encontrado num baile um cavalheiro casado que lhe sorriu... Queria responder-lhe como se ele fosse solteiro. E ficou aborrecida por não poder avançar...

O jornal em questão está muito longe de ser um jornal de sacristia. Costuma ser até muito livre, roçando mesmo a pornografia, algumas vezes. Não obstante a sentença da pessoa que responde a tais cartas foi certeira e contundente. Mais ou menos nestes termos: «O que a menina merecia era um par de bofetadas. Julga-se infeliz por não se sentir correspondida por um homem casado. Não pensa sequer na esposa dele. Malcriada! Procure estudar e divirta-se, mas tenha juízo». (Depois dirigia-lhe palavras mansas e de ânimo para evitar que a mocinha amiasse).

Parece incrível, mas é verdade. Há meninas, esta pelo

menos, que pensam que ser livre é fazer aquilo que apetece, passando por cima dos outros, se for preciso. Para elas, os direitos dos outros não contam. Por este caminho, chegamos à lei da selva. Chamar a isto amor é confundir beleza moral com estupidéz. Tudo isto é o triste fruto duma educação errada e de falsos conceitos sobre o amor que certa literatura estafada vem semeando aos quatro ventos.

É necessário compreender a vida. Não pode ser um desperdício de forças ao serviço de interesses egoístas. É preciso orientá-la para ideais nobres, para bem próprio e dos outros. O caminho para a felicidade está em procurar a felicidade dos outros. Por causa duma propaganda interessada e habilmente conduzida, corre-se atrás de utilidades como se fossem um valor supremo na vida. Parece cada vez maior o número dos «encarapuçados» pelo erro, disfarçado em verdade. É enorme a multidão dos que vivem, ou melhor, vegetam, enredados em interesses mesquinhos ou desilusões amarguradas. Mesmo entre os que parecem ou julgam ter tudo.

Bom jovem: A verdadeira liberdade e a salvação que to-

## O CRISTIANISMO NA RÚSSIA

Dimitri Panin é um escritor soviético que viveu durante 16 anos em diversos campos de trabalho forçado na Sibéria e actualmente se encontra em Genebra para fazer uma série de conferências.

Uma bíblia — disse o escritor — vale entre 50 a 100 dólares no mercado negro da União Soviética, soma enorme para qualquer russo.

Referindo-se à existência duma Igreja clandestina, Panin descreveu com abundância de pormenores a dramática situação das diversas igrejas, desde a ortodoxa e protestante à católica, revelando que a única hierarquia existente, a ortodoxa, está a ponto de extinguir-se, pela sua rebeldia perante as autoridades soviéticas.

Apesar da perseguição — disse — há milhões de cristãos que confessam a sua fé mediante um sistema de «micro-fraternidades», espécie de células clandestinas de cristãos.

### Falsificadores

de diplomas da 4.ª classe

Segundo notícias do Porto, foi descoberta uma rede de falsificadores de certificados de exames da 4.ª classe, que se julgou, em princípio, serem destinados à emigração clandestina, mas que veio a apurar-se servirem para a obtenção de cartas de condução.

## IRMÃO, CRÊ EM DEUS

Quem te disse, meu irmão, que não existe,  
Esse Ser de supremo poder e sumo bem,  
Que Seu trono tem lá em cima nos altos céus  
E que a todos ama sem desprezar ninguém?

Que doutrina é essa agora tão espalhada,  
Doutrina falsa que nos causa grande horror,  
Que os homens cega, corrompe; e é espezinhada  
A sã doutrina de Cristo, nosso Redentor?

Quem fez a Terra, o mar injindo, o azul dos Céus?  
Quem foi que ao homem deu razão e sabedoria?  
Quem fez tudo isto, meu irmão, se não foi Deus,  
Aquele bom Deus que tudo pode e tudo cria?

Quem fez da rosa a mais bela flor do teu jardim  
E deu à violeta aroma sem igual?  
Quem fez tudo isto para ti e para mim  
E fez um lindo jardim do nosso Portugal?

Quem às avezinhas deu a graça, o encanto,  
E as ensinou a construir mimoso ninho?  
Quem deu às mães aos filhos amor tanto?...  
Quem faz que em tua casa haja pão e vinho?

Dirás: «Nunca O vi nem ouvi, não posso crer».  
Mas, porventura, vês no cérebro o pensamento?  
Ah, irmão, tanta coisa que se não pode ver!  
Verás acaso o ar que respiras num momento?

Se é pelo efeito que se conhece a causa,  
No que te disse medita, irmão, por favor;  
Faz nas tuas ideias erradas uma pausa  
E, humilde, presta culto a Deus teu Criador.

E. F. F.

dos desejamos só pode vir de Cristo, Homem-Deus. Não deixes que os ídolos prendam a tua atenção e roubem o d'Aquele que pode tornar-te realmente livre. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vo-

cional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Dedico-me aos doentes. É uma missão muito nobre que merece ser conhecida em profundidade.

NUNO FILIPE

## O HOMEM DE NAZARÉ

Canta: ANTÓNIO MARCOS

Mil novecentos e setenta e três,  
Tanto tempo faz que Ele morreu;  
O mundo se modificou,  
Mas ninguém jamais O esqueceu.

E eu sou ligado no que Ele falou,  
Sou parado no que Ele deixou;  
O mundo só será feliz  
Se a gente cultivar o Amor.

Eia, irmão, vamos seguir com Fé  
Tudo o que ensinou o Homem de Nazaré. (bis)

Reis e Rainhas que este mundo viu,  
Todo o Povo sempre dirigiu,  
Caminhando em busca de uma Luz  
Sob o símbolo de Sua Cruz.

E eu sou ligado no que Ele falou,  
Sou parado no que Ele deixou;  
O mundo só será feliz  
Se a gente cultivar o Amor.

Eia, irmão, vamos seguir com Fé  
Tudo o que ensinou o Homem de Nazaré. (bis)

Ele era um Rei,  
Mas foi humilde o tempo inteiro  
Ele foi filho de carpinteiro  
E nasceu em uma mangedoura.  
Não saiu jamais  
Muito longe de sua Cidade,  
Não cursou nenhuma Faculdade,  
Mas na vida Ele foi doutor.

Ele modificou o Mundo inteiro. (tris)  
Ele revolucionou o mundo inteiro.

Eia, irmão, vamos seguir com Fé  
Tudo o que ensinou o Homem de Nazaré. (bis)

## Um grande paladino dos Direitos Humanos

D. Helder, bispo de Olinda e Recife recebeu um Prémio da Paz. A cerimónia decorreu em Oslo, no palácio da cidade, no dia 10 de Fevereiro. Várias vezes proposto por organizações internacionais, como candidato para o Prémio Nobel da Paz, até agora a comissão parlamentar sueca que escolhe o premiado não julgou digno de tal galardão o bispo do Nordeste brasileiro. A decisão de conceder o último Prémio Nobel da Paz a Henri Kissinger e a Le Duc Tho, os autores da frágil paz no Vietnam, levou alguns jovens da Noruega a instituir um «Nobel selvagem», a que chamaram «Prémio Popular da Paz». A iniciativa foi apoiada pelas comunidades cristãs do mesmo país e dos países nórdicos. A soma total obtida atingiu um milhão e meio de francos, superior ao prémio oficial sueco.

## Sabedoria popular

Não digas tudo o que sabes.  
Não faças tudo o que podes.  
Não creias em tudo o que ouves.  
Não gastes tudo o que tens.  
Porque:

O que faz tudo o que pode.  
O que crê tudo o que ouve.  
O que gasta tudo o que tem.  
— Muitas vezes,  
Diz o que não convém.  
Faz o que não deve.  
Julga o que não vê.  
E gasta o que não pode.